



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação/FE
Licenciatura em Pedagogia

Ludmyla Caldas Lopes

Brasília, 2023.

Trabalho Final de Curso

Artigo

MEMORIAL

Trajetória Escolar na Educação Básica

A educação como um todo é fundamental na vida humana, sem ela a caminhada rumo ao sucesso, seja ele pessoal ou profissional, pode se tornar bem mais difícil. Nesse sentido, a importância da mesma na minha vida não foi diferente, desde a educação infantil até a universidade, a educação tem mudado os meus caminhos para melhor.

Para dar início ao memorial dessa minha trajetória, começo falando sobre a educação básica, mais precisamente sobre a educação infantil, a qual iniciei aos 4 anos. A pré-escola, foi um período que marcou bastante a minha vida, apesar de ter estudado em escola pública, a escola em que estudei fugia da realidade das escolas públicas em geral, era uma escola bem estruturada e com várias opções de atividades para serem desenvolvidas com as crianças, e isso me deixou ótimas memórias. Nesse período, mesmo tão pequena e com um pouco de medo do novo, comecei a fazer minhas primeiras amizades e interagir melhor com outras pessoas, tive uma professora pela qual eu tinha um grande carinho e as atividades as quais eram desenvolvidas pela escola eram permeadas pela brincadeira, aprendíamos brincando, assim, além de ter sido fundamental para o meu acolhimento, a minha trajetória pela educação infantil, foi muito importante para o início da minha aprendizagem.

Os primeiros anos de vida são considerados os mais importantes para o aprendizado, uma vez que é nessa fase que ocorrem as principais transformações cerebrais, e para mim, os primeiros anos foram bastante efetivos, o que me trouxe uma ótima base para continuar a minha caminhada. A educação infantil me proporcionou explorar o mundo ao meu redor, me ajudou a desenvolver habilidades e potencialidades, além de aprender a conviver com outras pessoas e a respeitar as diferenças. As atividades lúdicas, brincadeiras e jogos foram ferramentas importantes utilizadas pelos meus educadores para o meu desenvolvimento. Outra importância desse período na minha vida é que ela me preparou para os anos seguintes de escolarização, me auxiliando a adquirir as habilidades necessárias para o sucesso na vida escolar, além de ter me deixado lembranças muito boas.

Partindo disso, os meus primeiros anos do ensino fundamental dando continuidade ao processo de aprendizagem iniciado na educação infantil, porém de forma mais estruturada e sistematizada, também foram efetivos, contudo mais complicados, pois mudei para uma nova escola, também pública, mas que não proporcionava uma educação de qualidade como deveria, assim, a minha aprendizagem se deu nesses primeiros anos com a ajuda dos meus pais, minha mãe na época não trabalhava, assim podia se dedicar a mim e a minha irmã.

Nos anos seguintes, já estando maior e mais independente, a minha aprendizagem passou a ser minha responsabilidade, não que antes não fosse, mas a partir desse período, a minha responsabilidade nesse processo passou a ter um peso maior. Desta forma, o que era estudado na escola, eu precisava estudar novamente em casa sozinha. Minha mãe passou a trabalhar e minha irmã em alguns momentos me ajudava, contudo ela também tinha as responsabilidades dela. Destarte, assim foi a minha educação ao longo do ensino fundamental, sempre fui uma boa aluna e apesar das dificuldades das escolas públicas, eu conseguia tirar bom proveito de tudo o que era ensinado pelos professores.

Nesse sentido, o ensino fundamental, apesar de mais difícil, foi uma etapa importante na minha trajetória escolar, pois foi a base para o desenvolvimento de competências e habilidades que foram necessárias em etapas posteriores da minha educação, como o ensino médio e o ensino superior.

Dando continuidade a minha trajetória, o meu ensino médio foi cursado em outra escola pública, que também tinha os seus defeitos, mas que me possibilitou uma educação de maior eficiência. Durante todo o meu ensino médio eu me preparei para o ENEM, vestibular e PAS, nesse período meus pais conseguiram pagar um cursinho preparatório existente na minha cidade, assim, durante os 3 anos, pela manhã eu ia para a escola e pela tarde para o cursinho.

Desta forma, o ensino médio é uma etapa crucial na formação educacional dos estudantes, pois representa uma fase de transição entre a educação básica e a educação superior ou técnica. Assim, o ensino médio foi muito importante para a minha preparação para as principais formas de

ingresso nas universidades. Nesse sentido, durante esse período eu precisei desenvolver uma base sólida de conhecimento e habilidades para me sair bem nessas provas e garantir o meu lugar em uma das melhores instituições de ensino do país.

Em síntese, assim se deu a minha trajetória pela educação básica. Como estudante de escola pública durante toda a minha educação, enfrentei alguns desafios, mas fui capaz de lidar com todos para que eu pudesse ter um ensino que me levasse a realização de um sonho, entrar em uma Universidade Pública.

Trajétória Escolar no Ensino Superior

A minha trajetória pelo ensino superior começou aos 17 anos. Como dito anteriormente, passei todo o meu ensino médio me preparando para as formas de ingresso nas universidades públicas, e assim consegui a minha primeira aprovação na Universidade de Brasília, por meio do PAS. Aprovada em alguns cursos, eu optei pelo curso Ciências Naturais - que não era a minha primeira opção - por ser um curso que era ministrado na cidade onde moro, em Planaltina-DF, pensando na comodidade de não ter que pegar ônibus e enfrentar trânsito todos os dias para ir para o campus Darcy Ribeiro. Além disso, minha irmã também estava cursando Ciências e eu achei que seria uma boa optar por esse curso. Contudo, veio a minha primeira frustração, eu não conseguia me adaptar ao curso de forma nenhuma, por ser um curso baseado em contas, cálculos e matérias de exatas, que sempre foram meu ponto fraco, pois sempre tive dificuldades com números. Assim, foram 3 longos semestres de muitas frustrações e angústias cursando ciências, até que já bastante cansada, tranquei a faculdade no 4º semestre e decidi estudar para prestar um novo vestibular, e assim, após um semestre estudando passei para pedagogia na UnB, por meio do vestibular, materializando a minha segunda aprovação.

Destarte, eu pude perceber a importância de se escolher um curso universitário que você goste, pois gostar da carreira que pretende seguir é fundamental para o seu sucesso pessoal e profissional, pois estar em um curso no qual você se sinta realizado, pode influenciar vários fatores, como: a

motivação, a realização pessoal, a redução do estresse e a maior probabilidade de sucesso.

Assim, após esse período em outro curso, começa a minha trajetória pela pedagogia. No início, a pedagogia ainda não era o curso que tinha idealizado para minha vida, contudo, já sem pensar nas dificuldades de transporte e trânsito, como havia pensando quando fiz a minha primeira escolha, eu optei pela pedagogia por achar que me adaptaria mais, e assim foi, já no primeiro semestre me sentia bem mais feliz do que durante os 3 semestres em ciências.

O curso de Pedagogia tem sido uma graduação que vem me preparando para atuar tanto na área da Educação, quanto no âmbito escolar em outros contextos educativos. O objetivo principal da minha formação é conseguir ser capaz de planejar, organizar, gerir e avaliar processos educacionais, tendo como base uma compreensão aprofundada das teorias e práticas pedagógicas.

Durante a graduação em Pedagogia, eu pude estudar disciplinas como psicologia da educação, sociologia da educação, didática, gestão escolar, história da educação, políticas educacionais, geografia da educação, entre outras. Além disso, pude realizar estágios em escolas e outros espaços educativos, o que me permitiu ter contato direto com a prática pedagógica e colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

A minha graduação se deu, em boa parte, por meio da educação a distância devido à pandemia. Assim, durante dois anos estudei de casa, o que não fez com que minha aprendizagem fosse menos efetiva, em alguns momentos, eu até preferia, pois por morar longe, o desgaste de ir e voltar à Universidade todos os dias acabava diminuindo o meu rendimento pelo cansaço, ainda mais no período noturno depois de um dia longo e difícil. Contudo, ao voltar para o presencial, não me deixei abater por esses fatores, até por que, ao me apegar a isso, acabei perdendo 3 semestres e ficando frustrada, desta forma, também estava bem indo a faculdade presencialmente, e aos poucos me encontrando cada vez mais na pedagogia.

Outro ponto, também importante na minha trajetória pelo ensino superior, foi a minha gravidez. No meu 7º semestre descobri que estava grávida, foi uma situação fora dos meus planos e que acabou dificultando um pouco mais a minha caminhada. Contudo, apesar das dificuldades, continuei

indo a faculdade enquanto pude, e em seguida entrei em exercício domiciliar e fiz as minhas atividades de casa. Hoje a minha filha tem 4 meses e com muita luta consegui não trancar a faculdade e seguir a minha trajetória, tive muito apoio e auxílio dos meus professores e tudo foi dando certo, e o meu medo de não conseguir me formar devido a gravidez, foi dando lugar ao alívio e eu sigo no meu último semestre rumo a formação.

Durante todo o curso, eu tive ótimos professores, cursei disciplinas pelas quais me apaixonei, e apesar de toda a exigência dos professores da UnB, sempre fui bem sucedida nas menções e na aprendizagem. Pude ter experiências ótimas no campo da educação e tive docentes maravilhosos me ajudando na caminhada. Nesse sentido, ao longo da minha trajetória pude conhecer a disciplina Educação em Geografia, cursei Educação em Geografia I e II com o professor Gustavo Repentista, e foi com a didática dele que me interessei pela geografia na educação infantil, e com isso, decidi pelo meu tema no Trabalho Final de Curso nessa área, com a orientação dele. Contudo, ao longo da preparação do meu TCC, ele não pôde mais me orientar, pois era temporário e teria que sair, porém, me indicou a professora Maria Lídia, que tem ótimas recomendações na Universidade, para que ela pudesse continuar a minha orientação no trabalho, e assim foi, a professora Lídia tem sido uma excelente docente e tem me ajudado bastante nesta última etapa do curso para a minha formação.

A educação em Geografia na Educação Infantil tem como objetivo principal despertar o interesse e a curiosidade das crianças em relação ao espaço geográfico em que vivem e a relação que elas têm com esse espaço. Nessa fase, a Geografia é trabalhada de forma lúdica e exploratória, valorizando a observação, a experimentação e a vivência das crianças. Nesse contexto, a educação em geografia, dentro da educação infantil, me despertou inúmeros questionamentos, eu queria poder entender como essa educação podia ser ministrada, principalmente dentro das escolas públicas, pois eu vim de uma e não me recordava de ter sido ensinada sobre geografia durante a minha trajetória na educação infantil.

É importante ressaltar que, nessa etapa, o objetivo principal não é aprofundar conceitos teóricos da Geografia, mas sim despertar o interesse das crianças pelo espaço geográfico em que vivem e pela relação que elas têm

com esse espaço. Dessa forma, é possível contribuir para a formação de indivíduos críticos e conscientes da importância da preservação e da valorização do meio ambiente e do espaço em que vivem, contudo, nem mesmo esse interesse pelo espaço geográfico era despertado nas crianças nas escolas públicas que estudei. Destarte, era esse ponto que eu queria desvendar: Como as escolas públicas e os professores lidavam com a geografia na educação infantil.

Assim, após um ano e meio cursando ciências e quase quatro cursando pedagogia, estou indo para o fim da minha trajetória pelo ensino superior. Apesar das frustrações em ciências, sei que essa etapa fez com que eu pudesse me conhecer melhor e me deu a oportunidade de me encontrar na pedagogia. Como dito em parágrafos anteriores, a pedagogia não era a minha primeira opção, contudo, eu me encantei por ela, e dentro dela, me encantei pela educação em geografia na educação infantil.

Todos os meus semestres nessa licenciatura me trouxeram experiências únicas, mesmo as vezes cansada ou estressada pela rotina na faculdade, o que eu pude aprender e vivenciar fez valer a pena. Me apaixonei pelas crianças nos estágios e a cada disciplina eu conhecia um lado da pedagogia que não era capaz de enxergar. Hoje, rumo a minha formação, me sinto realizada e espero poder seguir a profissão dando o meu melhor com muito amor e excelência, conforme aprendido nesses anos na universidade.

Assim, depois de toda a minha trajetória, ao concluir o curso de Pedagogia, como profissional pretendo atuar como professora de educação infantil, ou explorar outras possibilidades como coordenadora pedagógica, gestora escolar, consultora educacional, entre outros. Além disso, o mercado de trabalho para pedagogos é amplo e diversificado, oferecendo oportunidades em escolas públicas e privadas, empresas, ONGs, o que abre ainda mais o leque de possibilidades para a atuação de um pedagogo.

Em síntese, cursar pedagogia fez o que antes era uma dúvida, se tornar uma paixão. Como dito anteriormente, a pedagogia não era a minha primeira opção, mas ao longo de cada semestre, cada disciplina e cada experiência, fui me apaixonando cada vez mais, e apesar de ser bastante tímida, hoje já consigo me ver ensinando e levando a aprendizagem às crianças. Assim, mesmo com todas as dificuldades dessa trajetória, hoje aos 23 anos e rumo a

minha formação, me sinto bastante realizada dentro do curso e da profissão que pretendo seguir.

Nesse sentido, a pedagogia se tornou uma paixão pelo processo de ensino e aprendizagem e pelo desenvolvimento educacional. É um sentimento que impulsiona a dedicação e a busca por conhecimento e habilidades para ajudar outras pessoas a aprender e crescer. Amar a pedagogia, me fez enxergar que ensinar não é apenas um trabalho, mas também uma vocação e um prazer, é se preocupar profundamente com o sucesso e o bem-estar dos alunos e estar sempre procurando maneiras de melhorar as práticas de ensino e criar experiências de aprendizado mais significativas.

Por fim, o amor pela pedagogia também envolve uma compreensão da importância da educação e do papel que ela desempenha na sociedade. Aqueles que amam a pedagogia geralmente acreditam que a educação é a chave para mudar vidas e construir um mundo melhor, e assim eu me dedico para que eu possa fazer a minha parte para tornar isso uma realidade.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Trabalho Final de curso e à obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Lidia Bueno Fernandes

GEOGRAFIA EM AÇÃO: A IMPORTÂNCIA DAS NOÇÕES DE GEOGRAFIA PARA O CONHECIMENTO DAS CRIANÇAS¹

*Ludmyla Caldas Lopes²
Maria Lidia Bueno Fernandes³*

RESUMO:

Trabalhar as noções de geografia no âmbito da educação de crianças, é pode ser muito importante para um bom desenvolvimento do conhecimento das mesmas. A geografia e toda a sua contextualização envolvem, além de conteúdos que abordam a parte física da natureza, como rios, solos, clima e paisagem, questões sociais e realidades existentes, pois a geografia como campo do conhecimento que tem como objeto de estudo o espaço, tem como papel fundamental fazer compreender a espacialidade em que se encontram as crianças e proporcionar um melhor entendimento do mundo. Nesse sentido, dentro dessa abordagem, o Currículo em Movimento, documento que norteia a educação nas escolas públicas do Distrito Federal e outros documentos, como a Lei de Diretrizes e Bases e Base Comum Curricular, são essenciais para um bom desenvolvimento da geografia nas instituições, pois esses documentos abordam a questão de realidade em que estão inseridas as crianças dessas etapas. Desta forma, o presente artigo, busca compreender como esse campo do conhecimento tem adentrado o debate na educação das crianças nas instituições públicas do Distrito Federal, de modo a conhecer a importância que tem sido dada ao campo de conhecimento da geografia, bem como trazer à tona como a geografia tem sido abordada em salas de aula, com que frequência, quais temas os discentes costumam trazer e se o Currículo em Movimento tem sido levado em consideração, de modo a sinalizar a realidade desse área de estudo nas escolas públicas. Assim, o artigo tem como objetivo geral, avaliar se geografia tem contribuído para as noções espaciais e geográficas das crianças, se ela tem sido abordada como deveria e como é possível oferecer noções desse conhecimento para as crianças de acordo com a realidade vivida pelos professores e alunos do Distrito Federal, tendo como principais autores Tuan, Straforini, Claval, Freire e Lopes para fundamentação teórica à temática proposta. Em síntese, o artigo, de forma a entender essas questões, foi realizado com uma pesquisa bibliográfica, com caráter qualitativo, utilizando para coleta de dados a entrevista semiestruturada. Como resultados, temos fatos não muito positivos, pois a realidade local não apresenta uma boa fundamentação da geografia para a educação das crianças, muitas vezes nem mesmo tratam de forma específica do tema em si, apenas tratam vagamente e junto a outras áreas de conhecimento, e as vertentes do Currículo em Movimento são colocadas em pauta de acordo com os recursos oferecidos para as escolas, o que mostra a necessidade de uma melhora na educação espacial e da realidade das crianças da educação infantil e dos anos iniciais do DF.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia; Crianças; Escolas Públicas do Distrito Federal;

ABSTRACT:

Working the notions of geography in the context of children's education can be very important for a good development of their knowledge. Geography and all its contextualization involve, in addition to content that addresses the physical part of nature, such as rivers, soils, climate and landscape, social issues and existing realities, because geography as a field of knowledge that has space as its object of study, has the fundamental role of making children understand the spatiality in which they find themselves and provide a better understanding of the world. In this sense, within this approach, the Currículo em Movimento, document that guides the education in public schools of the Federal District and other documents, such as the Law of Directives and Bases and the Common Curricular Base, are essential for a good development of geography in the institutions, because these documents address the issue of reality in which the children of these stages are inserted. Thus, this article seeks to understand how this field of knowledge has entered the debate in the education of children in public institutions of the Federal District, in order to know the importance that has been given to the field of knowledge of geography, as well as bring to light how geography has been addressed in classrooms, how often, what topics students usually bring and whether the Curriculum in Motion has been taken into consideration, in order to signal the reality of this area of study in public schools. Thus, the general objective of the article is to evaluate if geography has contributed to the spatial and geographical notions of children, if it has been approached as it should and how it is possible to offer notions of this knowledge to children according to the reality lived by teachers and students of the Federal District, having as main authors Tuan, Straforini, Claval, Freire and Lopes for theoretical basis to the proposed theme. In summary, the article, in order to understand these issues, was carried out with a bibliographic research, with a qualitative character, using for data collection the semi-structured interview. As a result, we have not very positive facts, because the local reality does not present a good foundation of geography for the education of children, many times, they do not even deal specifically with the theme itself, they only deal vaguely and together with other areas of knowledge, and the aspects of Currículo em Movimento are put on the agenda according to the resources offered to the schools, which shows the need for an improvement in spatial education and the reality of the children of early childhood education and the initial years of the DF.

KEY WORDS: Geography; Children; Public Schools of the Federal District;

INTRODUÇÃO:

A licenciatura em Pedagogia, especialmente em uma universidade pública federal, pode proporcionar ao discente, futuro professor, o contato com diversas realidades educacionais, a formação que vai além da teoria, é capaz de mostrar com a prática, como os processos de ensino/aprendizagem são desenvolvidos nas escolas públicas. A experiência dos estágios vividos, que talvez seja o primeiro contato com as escolas em si, pode fazer com que se

enxerguem contextos que não são palpáveis a quem não está inserido naquela realidade específica. Quando se fala em crianças então, a experiência educativa vai além, é preciso estar preparado para lidar com diversos contextos, bem como com os conhecimentos acerca do desenvolvimento infantil, isso implica em articular o cuidar e o educar, desafio inerente a essa etapa da escolarização.

Assim, no âmbito dos estágios, ao se entrar em contato com a realidade no chão da escola, surge um questionamento: como os diferentes campos do conhecimento podem ser acionados para contribuir para o desenvolvimento da criança? Essa pergunta reverbera e me leva a buscar compreender a contribuição específica do campo de conhecimento relacionado à geografia escolar. Assim, uma das inquietações desta pesquisa refere-se a: como esse campo do conhecimento, que tem a espacialidade dos sujeitos como foco, é incorporado como campo da experiência da criança no âmbito da educação infantil? Desse primeiro questionamento desdobram-se questionamentos subsequentes: As noções de geografia são trabalhadas nas escolas públicas do Distrito Federal nas etapas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais da escolarização? O Currículo em Movimento, documento suleador¹ da Educação no DF, tem sido acionado para a educação das crianças? A partir dessas indagações é que se desenvolve o presente artigo, que busca compreender o papel do campo de conhecimento da geografia nas experiências vividas pelas crianças.

Assim, o artigo tem como objetivo geral, avaliar se, e, como, o campo de conhecimento da geografia escolar tem sido abordado no âmbito de três escolas públicas do DF. Avaliar se esse campo do conhecimento tem sido acionado nos processos educacionais e, se é possível oferecer experiências do conhecimento de qualidade para as crianças dentro desta temática de acordo com a realidade vivida pelos professores e estudantes do Distrito Federal. Buscam-se referências teóricas em autores como, Rafael Straforini, Paulo Freire, Jader Janer Moreira Lopes.

¹ Como trabalhamos neste artigo com a perspectiva de uma geografia crítica, usaremos o conceito de sular, que indica que o norte como referência é uma convenção que não contempla diferentes formas de pensar, de ser e de estar no mundo, com isso reafirmamos o que apresenta o artista uruguaio Joaquim Torres Garcia.

Para que o objetivo deste artigo pudesse ser alcançado, foi desenvolvida uma metodologia voltada para a pesquisa bibliográfica, que é fundamental para o embasamento teórico da temática, que é discutida por vários autores importantes, além de uma pesquisa de campo qualitativa, que foi colocada em prática por meio de entrevistas semiestruturadas com professores das escolas públicas, que vivenciam a realidade que se busca compreender.

Em síntese, a temática foi proposta tendo em vista que o campo de conhecimento da geografia é essencial para um bom desenvolvimento da criança, além de ser um campo que pode estar voltado às diversas realidades do aluno, e por muitas vezes tem sido negligenciado. A geografia, tem como essência aspectos que ocorrem na natureza, como clima, relevo, hidrografia, paisagens etc, e a alfabetização cartográfica, contudo, ela está além disso. A geografia escolar, ocupa-se dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos, que são fundamentais para a formação de uma criança capaz de compreender o espaço em que está inserida. Nesse contexto, com esse entendimento a mesma será capaz de enxergar como suas ações podem interferir no ambiente natural, cultural e social, ao mesmo tempo em que desvela como esse ambiente a afeta e é por ela afetado em uma relação dialética.

O CAMPO DE CONHECIMENTO DA GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil tem papel fundamental no desenvolvimento das crianças. A disciplina de geografia, por sua vez, é de suma importância para todo esse processo em que estão as crianças, ela é capaz de trazer as noções de direcionamento das mesmas no espaço, por fazer entender a espacialidade em que estão inseridas e tudo o que envolve essa noção espacial, que inclui tanto noções sobre os aspectos naturais, ambientais e cartográficos, quanto noções sociais, econômicas e políticas. Assim, a geografia torna-se uma grande aliada na fase de descoberta e concepção de mundo, que as crianças na faixa etária da educação infantil e dos anos iniciais, estão.

Straforini (2001) aponta que é de extrema importância o conhecimento da geografia nas primeiras fases de vida, visando o desenvolvimento cognitivo,

corporal, social e cultural do indivíduo, de modo a contribuir para a compreensão das relações humanas e suas ações no ambiente e vice-versa. Desta forma, a pedagogia, buscando a integração com o campo de conhecimento da geografia escolar, deve buscar a melhor forma de promover esse desenvolvimento nas crianças. Usar as aulas de maneira efetiva, utilizando métodos e estratégias que promovam a aprendizagem das crianças de forma significativa e duradoura; envolvendo a criação de um ambiente de ensino/aprendizagem que seja envolvente, estimulante e que atenda às necessidades individuais e coletivas das crianças pode ser uma boa opção, de modo que elas possam interagir com os espaços geográficos, como a geografia física, a geografia humana, a geografia política e a geografia econômica, adaptadas para o conhecimento das crianças e assim elas se sintam motivadas a conhecer o novo (algo que é desconhecido, diferente ou que ainda não tenha sido experimentado). As crianças estão constantemente em processo de descoberta e aprendizado, e o "novo" representa oportunidades para explorar, aprender e se desenvolver por meio desse campo do conhecimento. Assim, as crianças passam a ser capazes de visualizar como as suas ações interferem no espaço em que estão inseridas.

Na Educação Infantil, de acordo com Silva e Cabó (2014), a geografia “pode ampliar na criança o desenvolvimento das noções de representação e orientação de lugar, paisagem, lateralidade, espaço e tempo”. Nesse sentido, constata-se novamente, a importância da geografia para a vida das crianças, pois os conceitos abordados nesse campo contribuem para potencializar a progressão do aluno em sua vida habitual, de modo que a criança estabeleça o relacionamento entre o espaço em que vive e a natureza, reafirmando a essencialidade da geografia nesse segmento da educação.

Nesse contexto, a Base Comum Curricular de 2018 (BNCC), afirma que:

Na Educação Infantil, a área de Geografia tem como objetivo proporcionar experiências significativas que permitam às crianças compreenderem o espaço em que vivem e se apropriarem de noções geográficas básicas. A partir de atividades lúdicas, observações, explorações e interações com o ambiente, as crianças desenvolvem sua capacidade de perceber, descrever e comparar características do espaço, reconhecendo e valorizando as diversidades socioespaciais. Por meio do desenvolvimento do pensamento espacial, as crianças constroem suas primeiras noções de orientação, localização e representação do espaço, compreendendo suas próprias vivências e ampliando seus horizontes de compreensão sobre o mundo que as cerca. (BNCC, 2018, p. 72)

Partindo disso, vale ressaltar que a área de geografia na Educação Infantil é necessária porque ajudam as crianças a compreenderem o mundo ao seu redor, desenvolverem uma conexão com o meio ambiente, apreciarem a diversidade cultural, estimularem o pensamento crítico e desenvolverem habilidades espaciais essenciais. Esses conhecimentos e habilidades geográficas são fundamentais para a formação integral das crianças e contribuem para a sua educação cidadã e ambiental.. As crianças dessa etapa educacional, como dito anteriormente, estão desenvolvendo várias características essenciais: aspectos cognitivos, racionais, emocionais e sociais, assim, trazer a elas essa compreensão de sua posição no relacionamento entre sociedade e natureza, faz com que esses aspectos estejam sendo trabalhados juntamente a esse processo de ensino/aprendizagem, o que faz essa relação entre o campo de conhecimento de geografia e as crianças.

Em síntese, sabe-se que o campo de conhecimento em questão, não pode ser negligenciado dentro das instituições de ensino, pois inúmeros fatores são capazes de provar que ele é fundamental para o desenvolvimento das crianças nessa faixa etária. Ele está relacionado ao espaço em que nos encontramos, e as crianças precisam ter o potencial de enxergar o mundo e suas espacialidades, e a geografia como área de estudo que objetiva a compreensão do espaço, é a maior aliada nessa construção dessas noções.

[...] a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BRASIL, 2017, p. 357).

Assim, a geografia se torna a ligação entre a aprendizagem das crianças e suas noções de espacialidade, que são propostos dentro das escolas, e essas escolas, por sua vez, precisam entender a relevância dessa temática para a educação das crianças, de forma com que as mesmas possam, por meio da geografia, ter familiaridade com a realidade espacial vivenciada no mundo, promovendo assim um desenvolvimento do conhecimento infantil efetivo, de forma a adotar abordagens e práticas pedagógicas adequadas às características e necessidades das crianças.

1.1 A GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E PARA OS ANOS INICIAIS SEGUNDO A LDB E A BNCC

A geografia na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tem como objetivo principal desenvolver o senso de localização, orientação espacial e compreensão do mundo em que as crianças vivem.

Na educação infantil, que abrange crianças de 0 a 5 anos, a geografia é trabalhada de forma lúdica e exploratória, por meio de brincadeiras, atividades ao ar livre, observação do ambiente próximo e uso de materiais concretos. O foco principal é estimular a curiosidade das crianças sobre o espaço ao seu redor, promovendo a observação e o reconhecimento de lugares, paisagens e elementos naturais e culturais.

As crianças são incentivadas a observar e reconhecer elementos do espaço em que vivem, como a sala de aula, a escola, o bairro e a comunidade. Elas aprendem sobre os diferentes tipos de lugares, como a casa, o parque, a praia, entre outros, e também começam a compreender as noções de direção, localização e orientação espacial.

Além disso, são introduzidos conceitos relacionados às paisagens naturais e culturais, como montanhas, rios, árvores, prédios, monumentos, bem como aos aspectos físicos do ambiente, como o clima e as estações do ano. É importante que as atividades sejam realizadas de forma concreta e significativa para as crianças, utilizando materiais e recursos visuais, como mapas, maquetes e fotografias.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, que compreendem do 1º ao 5º ano, o ensino de geografia prevê algumas abordagens conceituais. De acordo com a LDB, nessa etapa, a geografia deve promover o desenvolvimento do conhecimento sobre a relação entre o espaço e a sociedade, incentivando a compreensão dos aspectos físicos, humanos, econômicos e culturais do ambiente.

Nesse sentido, o ensino da geografia nos anos iniciais pode abordar temas como o estudo do próprio município, do estado e do país, a localização de diferentes lugares no globo terrestre, a diversidade cultural e regional, os

aspectos físicos do ambiente, como relevo, clima, hidrografia, além de questões relacionadas à sustentabilidade e preservação ambiental. Nessa etapa, os professores têm a tarefa de selecionar e adaptar os conteúdos geográficos de acordo com a faixa etária e as vivências das crianças. É importante que as atividades sejam dinâmicas, promovendo a participação ativa dos alunos, por meio de pesquisas, trabalhos em grupo, jogos, uso de tecnologias e saídas de campo quando possível.

A LDB também destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar, ou seja, a geografia deve se integrar a outras disciplinas, como história, ciências, matemática e linguagens, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica no Brasil. A BNCC orienta o currículo nas escolas, incluindo a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

De acordo com a BNCC, a geografia na educação infantil (crianças de 0 a 5 anos) e nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) deve proporcionar experiências significativas de aprendizagem, promovendo a compreensão do espaço geográfico e sua relação com a sociedade.

Na educação infantil, a BNCC propõe que a geografia esteja integrada às práticas lúdicas e ao cotidiano das crianças. Através de brincadeiras, exploração do ambiente, observação e interação com o espaço, as crianças começam a desenvolver noções de localização, orientação e representação espacial. A geografia nessa etapa busca despertar a curiosidade e o interesse das crianças pelo ambiente em que estão inseridas.

A BNCC, assim como a LDB, ressalta a importância de atividades que explorem diferentes paisagens. As crianças são convidadas a observar e registrar elementos naturais e culturais, identificar diferenças e semelhanças entre lugares, bem como reconhecer e respeitar a diversidade presente no ambiente.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a BNCC propõe um aprofundamento dos conteúdos geográficos. Os estudantes passam a

compreender as relações entre o espaço, a sociedade e a natureza, bem como a influência das ações humanas sobre o ambiente.

A geografia nos anos iniciais aborda temas como a localização de diferentes lugares no Brasil e no mundo, as características do ambiente natural e suas transformações, a diversidade cultural e a valorização das identidades locais e regionais. Além disso, são introduzidos conceitos relacionados à sustentabilidade, cidadania e conservação do meio ambiente.

A BNCC destaca a importância de práticas pedagógicas que envolvam a leitura e interpretação de imagens, mapas, gráficos e representações cartográficas. Também sugere a realização de atividades práticas, como estudos do meio, visitas a locais significativos e trabalhos de campo, para que os alunos possam vivenciar o espaço geográfico de forma concreta.

É importante ressaltar que a BNCC também reforça a interdisciplinaridade, buscando a integração da geografia com outras áreas do conhecimento, como história, ciências, matemática, linguagens, entre outras. Isso permite uma abordagem mais ampla e contextualizada dos temas, contribuindo para uma formação integral dos alunos, que refere-se ao desenvolvimento completo de suas diversas dimensões: intelectual, emocional, social, física e ética. Uma formação que vai além do mero acúmulo de conhecimentos acadêmicos e busca promover o desenvolvimento global do indivíduo, buscando prepará-lo não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para sua realização pessoal, convivência social saudável, responsabilidade cidadã e bem-estar físico e emocional.

Assim, tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais do ensino fundamental, a BNCC propõe que a geografia seja trabalhada de forma lúdica, contextualizada e interdisciplinar, visando desenvolver o pensamento espacial, a consciência ambiental e a compreensão do mundo em que vivemos.

Nesse sentido, é fundamental que a geografia na educação infantil e nos anos iniciais seja trabalhada de forma adequada às características e necessidades das crianças, considerando sua idade, experiências prévias e capacidades de compreensão, que, segundo Vygotsky, é influenciada pelo seu desenvolvimento cognitivo, pelo ambiente social em que está inserida e pelo suporte e orientação que recebe dos outros, ele ainda destaca a importância do contexto social e cultural na formação dessa compreensão. Além disso, os

professores têm um papel fundamental nesse processo, utilizando estratégias pedagógicas adequadas e estimulando o pensamento crítico, a curiosidade e a participação ativa dos alunos.

Em resumo, tanto na LDB, quanto na BNCC a geografia na educação infantil e nos anos iniciais busca despertar o interesse das crianças pelo mundo que as cerca, desenvolvendo sua capacidade de observação, localização espacial e compreensão dos aspectos físicos, humanos, econômicos e culturais do ambiente.

1.2 ANOS INICIAIS E NOÇÕES DE GEOGRAFIA

Nos anos iniciais da educação básica, é fundamental fornecer aos alunos uma base de conhecimentos em diversas disciplinas, incluindo a geografia. Assim, de acordo com temática proposta por este artigo, exploraremos a importância das noções de geografia nessa fase da educação, de acordo com as ideias e abordagens do renomado educador Jader Janer Moreira Lopes

Lopes (2018) defende que a geografia desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e social das crianças nos anos iniciais da escolarização. Por meio do estudo da geografia, os alunos começam a compreender a relação entre o espaço, o lugar que elas ocupam no mundo e também as diferentes formas de ser, estar, habitar nas, diferentes regiões do mundo. Essa compreensão é essencial para a formação de uma consciência de si, do seu lugar de vivência cotidiana, ao mesmo tempo que traz aspectos do mundo em diálogo com o local. O autor propõe uma abordagem lúdica e interativa no ensino de geografia para os anos iniciais. Ele enfatiza a importância de atividades práticas, como jogos, simulações e visitas a locais de interesse geográfico. Essas abordagens estimulam a curiosidade natural das crianças e proporcionam uma experiência imersiva no estudo do espaço e da diversidade cultural.

Jader Janer (2018) sugere uma seleção de tópicos geográficos apropriados para os anos iniciais. Alguns desses tópicos incluem: mapas e orientação espacial: introduzir as crianças no uso de mapas, bússolas e pontos cardeais, permitindo que elas compreendam a representação do espaço geográfico; bem como explorar os diferentes continentes e países ao redor do

mundo, conhecer suas características físicas, culturais e sociais distintas; paisagens naturais. Mas, também estudar as principais características das paisagens naturais, como montanhas, rios, oceanos, florestas e desertos, bem como as interações humanas com esses ambientes; ou ainda investigar os diferentes meios de transporte utilizados pelas pessoas para se deslocarem pelo mundo, considerando suas vantagens e desafios em diferentes contextos geográficos, incluindo também a possibilidade de examinar a diversidade cultural dentro e entre os países, respeitando e valorizando as diferentes tradições, costumes, línguas e estilos de vida.

O autor ressalta ainda, a importância de integrar a geografia com outras disciplinas, como história, ciências e artes. Essa abordagem multidisciplinar permite que as crianças estabeleçam conexões entre os conhecimentos adquiridos e desenvolvam uma compreensão mais completa do mundo em que vivem.

Além disso, Lopes argumenta sobre a avaliação nessa etapa do ensino, ao avaliar o aprendizado em geografia nos anos iniciais, ele propõe uma abordagem formativa, que valorize a observação contínua e a participação ativa dos alunos. Além do conhecimento factual (conhecimento que se baseia em fatos concretos e observáveis, e está relacionado a dados, eventos, datas, nomes, lugares e outras informações que podem ser facilmente comprovadas), é importante desenvolver habilidades como observação, interpretação de mapas, trabalho em equipe e comunicação oral. A avaliação formativa permite que os educadores identifiquem as necessidades individuais dos alunos, ofereçam suporte adequado e promovam o desenvolvimento contínuo das habilidades geográficas.

No geral, as noções de geografia nos anos iniciais são essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e global das crianças. A abordagem lúdica, os temas relevantes, a integração multidisciplinar e a avaliação formativa propostos por Lopes fornecem um caminho enriquecedor para o ensino e aprendizado da geografia nessa fase da educação.

Em síntese, nos anos iniciais, as noções de geografia desempenham um papel crucial na formação das crianças, ajudando-as a compreender o mundo em que vivem e a se tornarem cidadãos conscientes, que estão informados, engajados e responsáveis em relação à sociedade em que vivem; cidadãos

que buscam contribuir para um mundo mais justo, igualitário e sustentável, respeitando os direitos dos outros e agindo de acordo com os valores democráticos e éticos. Seguindo as ideias e abordagens de Lopes, os educadores podem oferecer experiências educativas enriquecedoras, despertando a curiosidade e o interesse das crianças pela geografia e pelo mundo que as rodeia.

1.3 A CONTEMPORANEIDADE E A GEOGRAFIA

O mundo na contemporaneidade tem passado por constantes transformações, tanto em termos ambientais, quanto em termos sociais, políticos, econômicos, entre outros. A geografia, por sua vez, como ciência que estuda o espaço, suas transformações e a relação dos seres humanos com essas mudanças espaciais, precisa acompanhar essas transformações que acontecem no espaço vivido. Desta forma, abordar todas as novas vertentes, como a geografia física, humana, política, cultural e econômica que permeiam a atualidade, faz com que esse conhecimento traga aos alunos uma aproximação com a realidade, fazendo com que a geografia não se limite à descrição, e envolva aspectos do cotidiano de maneira real.

Nesse sentido, a geografia além de descrever, deve explicar o que a constitui, como o espaço, o lugar, as paisagens etc. Trazer uma interpretação para o espaço vivido, que pode ser a forma como as pessoas se relacionam com o ambiente em que estão inseridas, considerando não apenas as características físicas e visíveis do espaço, mas também as relações sociais, as práticas cotidianas, as memórias afetivas e as representações simbólicas, é essencial, pois no âmbito dessa espacialidade, marcas são deixadas pelo ser humano na Terra, o que faz com que seus espaços estejam sendo modificados e construídos ao longo do tempo. Desta forma, essas marcas deixadas precisam ser interpretadas pelos próprios seres humanos, que as deixaram, pois interpretar essas marcas é entender a conexão da sociedade com o espaço, e a geografia, como disciplina capaz de interligar essa interface, pode proporcionar a interpretação dos espaços humanos e a relação dos seres humanos com a natureza, além de poder explicar e fazer entender as mudanças que acontecem nesse contexto ao passar do tempo.

Segundo leituras feitas a partir de artigos de Milton Santos, a geografia, por muito tempo, foi aplicada como uma disciplina pontual dentro das instituições de ensino. Ensinar geografia estava muito ligado a conteúdos específicos, como: hidrografia, terra, cartografia, relevo, clima, etc, todos conteúdos voltados à natureza, sem conectar tudo isso à ação do ser humano. Contudo, na contemporaneidade, questões sociais, econômicas e políticas são levadas em consideração, pois são questões que envolvem a relação do ser humano com o espaço vivido, assim, dentro desses aspectos é que se estuda vertentes relevantes para o mundo atual, como o racismo, o preconceito, questões de gênero, a destruição ambiental, a desigualdade, a pobreza e outras, que são essenciais dentro e fora das escolas. Nesse sentido, a geografia tem o papel de articular todos esses assuntos e abordá-los de forma efetiva, sem tornar a temática apenas conteudista, quebrando o tradicionalismo que a envolve, de forma com que as crianças além de construir conhecimento referente à natureza, construam também em relação à realidade do espaço em que se encontra.

A forma de trabalhar com os conteúdos da geografia com crianças pressupõe usar métodos que permitam a vivência espacial com projetos temáticos que envolvam investigação, exploração e atividades práticas como, por exemplo, explorar a geografia local por meio de caminhadas ou realizar pesquisas sobre diferentes paisagens; utilizar recursos tecnológicos, como vídeos, imagens, aplicativos interativos e jogos educativos, para proporcionar uma experiência multimídia e enriquecer o aprendizado; levar as crianças para fora da sala de aula e explorar o ambiente externo como um espaço de aprendizado; promover a interdisciplinaridade, relacionando a Geografia a outras disciplinas, como Ciências, Artes e Matemática; estabelecer conexões entre os conteúdos geográficos e as vivências das crianças em seu cotidiano, incentivando-as a compartilhar suas histórias, tradições e conhecimentos sobre o espaço, entre outros.

Segundo a teoria de Vygotsky apudpor Davis e Oliveira (1994), a imaginação é a habilidade que os sujeitos possuem de formar aspectos, ou seja, construir imagens mentais acerca do mundo real. Desta forma, por meio do lúdico, mencionado anteriormente é possível estimular a imaginação das crianças, criando um ambiente propício para a aprendizagem significativa. Ao

utilizar jogos, brincadeiras, histórias e atividades criativas, as crianças são convidadas a explorar, experimentar e construir conhecimentos de forma prazerosa e envolvente. A imaginação é despertada, permitindo que as crianças se envolvam ativamente no processo de aprendizagem, tornando assim o campo de conhecimento da geografia mais motivador, memorável e significativo.

Propiciar experiências práticas, de maneira que os estudantes possam se conectar com os conteúdos trabalhados, como nos ensina Santos:

Para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É desse modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro. (2008, p. 115)

Assim, Santos argumenta a favor de uma geografia que contextualize a relação humana com o espaço, para que as crianças que estão nesse caminho da aprendizagem, possam compreender as questões de espacialidade no presente e contribuir para projetar o futuro como cidadão deste tempo e construtoras protagonistas do tempo vindouro. Deste modo, o professor precisa “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 2017, p. 47), ou seja, precisa saber que ensinar vai além de uma metodologia decorativa - no caso da geografia, uma metodologia que ensine a decorar nome de países, rios ou territórios -, pois ministrar um conteúdo com excelência na geografia, envolve métodos que ensinam a entender os processos dinâmicos pelos quais passam os agentes sociais e naturais transformadores do espaço, de modo com que os sujeitos dessa aprendizagem tenham mais autonomia, sejam capazes de questionar as realidades não condizentes com o ideal e de resolver problemas.

Destarte, diante de todo esse cenário de espaços existentes, cabe ao professor enxergar as especificidades que há nos cotidianos dos alunos, observando suas necessidades para que assim, desenvolva sua metodologia em diálogo com a realidade vivida pelas crianças.

Pensando dessa forma, Paulo Freire questiona:

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. (p. 31, 2017)

Em síntese, é essencial que a geografia acompanhe as realidades vividas pelas crianças, pois como disciplina que estuda o espaço, ela precisa sempre tentar conectar toda essa espacialidade com os seres humanos, e de forma com que assuntos atuais e relevantes na modernidade sejam abordados, sem se prender a uma geografia tradicional que talvez não seja tão efetiva no desenvolvimento e na aprendizagem das mesmas. Assim, as novas vertentes que permeiam o mundo, precisam sempre estar inseridas no ensino de geografia, atreladas a bons métodos de ensino que possam fazer com que os alunos se aproximem do real e tenham uma aprendizagem concreta.

1.4 A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA A COMPREENSÃO DO MUNDO ATUAL

O mundo está em constante evolução e transformação. Novas tecnologias estão surgindo, novas realidades aparecendo e com isso os países transformando-se politicamente, territorialmente e culturalmente, fazendo com que vários contextos se estabeleçam a partir dessas mudanças, trazendo novas realidades à sociedade contemporânea. Nesse sentido, é preciso que a educação uma experiência voltada aos novos cenários, se atualizando e trazendo para as salas de aula a compreensão do mundo atual. A geografia, por sua vez, é umas das áreas de estudo que mais se insere dentro desses aspectos, e desta forma, precisa, junto a toda a educação, estar sempre a par das transformações que permeiam o planeta.

A partir do momento em que a Natureza se define de nova maneira e suas relações com o homem se renovam, torna-se necessária uma renovação das disciplinas que a estudam. Para a geografia, trata-se de novas perspectivas e de uma capacidade nova de trabalhar com leis universais. (SANTOS, 1997, p. 29)

“O conhecimento geográfico produzido na escola pode ser o explicitamente do diálogo entre a interioridade dos indivíduos e a exterioridade

das condições do espaço geográfico que os condiciona.” (REGO, 2000, p. 8), ou seja, a geografia faz parte da realidade cotidiana dos alunos presentes em sala de aula, desta forma, a geografia pode ser trabalhada de forma prática, além da forma dialogada. Assim, a mesma precisa estar sempre conectada à vivência das crianças, na educação infantil e nos anos iniciais especificamente, essa temática precisa ser extremamente realista, pois as crianças que estão em fase de desenvolvimento e descobrimento do mundo precisam ter a noção do espaço geográfico em que vivem, para que a partir dos estímulos e influências no dia a dia, possam fazer sua leitura do mundo, construindo suas concepções e interpretações do espaço e da vida, para que assim, possam ser bons cidadãos, capazes de conhecer, respeitar e questionar as realidades do mundo de forma ativa.

Partindo disso, mesmo com a importância que a geografia pode ter para as crianças, sabe-se o quanto a ela vem sendo negligenciada, negligência essa que pode ser atribuída a vários fatores, como: ênfase em outras disciplinas, visão estereotipada da Geografia, percepção limitada do valor da Geografia ausência de formação específica etc. Contudo, ela é bastante ampla, capaz de abranger diversas temáticas que permeiam a atualidade, desde questões voltadas ao estudo do ambiente, até questões voltadas ao estudo das sociedades em geral. Assim, é importante destacar, que:

O ensino da Geografia pode atuar em todas as capacidades e competências a serem exploradas e consolidadas através da educação. Pode favorecer ao aluno a tomada de consciência de si mesmo e do mundo que o rodeia, e crítica suficiente para ir construindo e desenvolvendo o conhecimento, de modo a adquirir autonomia de pensamento, para um desenvolvimento completo de sua cidadania. (SOUZA; CHIAPETTI, 2007, p. 228)

Assim, a geografia pode ser responsável por um desenvolvimento completo e efetivo da cidadania das crianças, pois a mesma se ministrada abrangendo todas as vertentes que ela pode abranger, pode ser a maior aliada na criticidade e no aumento da qualidade de vida dos alunos, pois com um ensino que facilite a compreensão do mundo pelas crianças, as mesmas podem ter uma leitura da realidade existente que seja libertadora e muito construtiva na sua vida como um todo.

Segundo Straforini (2001, p. 56):

Não se espera que uma criança de sete anos possa compreender toda a complexidade das relações do mundo com o seu lugar de convívio e vice-versa. No entanto, privá-las de estabelecer hipóteses, observar, descrever, representar e construir suas explicações é uma prática que não condiz mais com o mundo atual e uma Educação voltada para a cidadania.

Destarte, a geografia tem o papel de fazer com que essa compreensão seja efetiva para as crianças, de estimular o lado indagador das mesmas, fazer com que elas possam questionar, e sejam instigadas a entender o mundo, e não apenas decorar informações a respeito dele, para que assim os cenários atuais que estão presente na realidade delas sejam entendidos e que a partir de todo esse contexto, elas possam estabelecer seu ponto de vista.

Portanto, sabe-se que as crianças estão em um processo de aprendizagem, e dentro desse processo é preciso que a construção de saberes das mesmas seja pautada por vertentes coerentes, que condizem com suas realidades, por esse motivo a geografia é essencial para a compreensão do mundo atual, pois ao estudar todo o espaço vivido pelas mesmas, ela trás uma melhor concepção de mundo e auxilia no desenvolvimento das crianças como cidadãos.

1.1 O CURRÍCULO EM MOVIMENTO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

O Currículo em Movimento, documento norteador da educação no Distrito Federal, traz a possibilidade de se enxergar a realidade que permeia o mesmo. O documento em questão, busca trazer em uma das suas abordagens características do DF, que são de suma importância para o desenvolvimento das crianças dentro das instituições públicas. Com isso, ele orienta o corpo pedagógico das escolas, como diretores, professores, coordenadores, supervisores e outros, a trazerem para dentro das mesmas e das salas de aula, as singularidades que dão uma identidade a esse espaço, como seus povos, seu ambiente natural e cultural, que fazem parte de toda a realidade do DF. Assim, é possível proporcionar uma integralização do ensino, que deixa de ser apenas conteudista e passa a se relacionar com o ambiente habitual dos alunos.

O Currículo em Movimento é uma proposta curricular que busca promover uma abordagem mais flexível, dinâmica e contextualizada do currículo, valorizando a diversidade, a interdisciplinaridade e a participação ativa dos estudantes.

Esse currículo foi implementado no Distrito Federal com o objetivo de promover uma educação mais inclusiva, que considere as especificidades e necessidades dos estudantes, levando em conta as diferentes realidades, contextos e demandas presentes nas escolas da região.

O Currículo em Movimento busca superar uma abordagem curricular tradicional, centrada apenas na transmissão de conteúdos, e propõe uma visão mais ampla da educação, considerando a formação integral dos estudantes, o desenvolvimento de competências e habilidades, a promoção da reflexão crítica e o estímulo ao protagonismo dos estudantes.

Desta forma, a partir disso, sabe-se que os currículos orientadores da educação em geral, trazem em sua essência uma perspectiva de prescrição. Contudo, o Currículo em Movimento tem se mostrado uma inovação a essa prescrição, pois ele traz uma nova visão de como a educação pode se dar, levando os professores a uma reflexão sobre a importância de se estudar a realidade do espaço dos alunos, e não simplesmente uma prescrição do que se deve estudar.

Partindo disso, é preciso levar em consideração, que as crianças estão inseridas em ambientes diferentes, a realidade de cada uma pode não se assemelhar a da outra. Assim, todas essas perspectivas precisam estar pautadas por uma aprendizagem por meio de troca de conhecimentos, a qual, segundo Vygotsky, ocorre por meio de interações sociais e é mediada por instrumentos culturais, como a linguagem e as ferramentas simbólicas, além da colaboração entre os alunos e engajamento em atividades lúdicas. Nesse contexto, o Currículo em Movimento traz vertentes muito amplas para se dar dentro da educação de crianças, o que se torna muito eficaz ao tratar de diferenças culturais, e sociais que existem no DF.

Crianças e infâncias são marcadas por conceitos constituídos social e culturalmente. O modo como são percebidas e compreendidas interfere, direta e indiretamente, na organização do trabalho pedagógico a ser realizado nas instituições educativas para a primeira infância (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 21).

Contextualizando com a geografia, o Currículo em Movimento é essencial para uma boa articulação da realidade com o espaço. Portanto, para conhecer a pluralidade infantil, se faz necessário compreender todas as diferenças existentes nesse contexto, o que traz uma abordagem muito significativa para o espaço social. Assim, a geografia que estuda o espaço tanto natural, quanto social, pode ser uma das responsáveis por mostrar a diversidade existente no mesmo.

Assim, ao levar em conta toda a diversidade na comunidade escolar do DF, é preciso que sejam incluídas nas práticas pedagógicas essas diferenças, pois é importante que as crianças possam identificar os pormenores que as fazem diferentes umas das outras, mas sem que isso as levem a acharem que as diferenças são ruins. O DF, nesse contexto, é bastante marcado por essas diferenças, existem crianças indígenas, quilombolas, crianças do campo e diversas outras crianças inseridas em contextos culturais e sociais diferentes.

A comunidade escolar está cada vez mais diversificada, hoje temos em nossa rede de ensino, crianças indígenas, quilombolas, do campo, entre outras, envolvidas em um mar de tecnologias, que podem ter ou não mais ou menos influência no seu cotidiano. Todas essas diferentes crianças, com especificidades distintas, precisam ser consideradas na prática educativa (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 21).

Nesse sentido, rodas de conversas, brincadeiras e jogos que envolvam essa diversidade, podem ser práticas que levarão a um melhor entendimento sobre a essa espacialidade do DF no processo educativo, e o Currículo em Movimento traz essas práticas e orienta um processo de ensino aprendizagem que introduza essas realidades.

Em síntese, sabe-se que o Currículo em Movimento é relevante, pois ele enfatiza as diferenças que podem existir dentro das escolas, além de buscar envolver na educação, características territoriais do DF em si. E a geografia, por sua vez, aliada aos aspectos desse documento, pode trazer muitos pontos positivos para o desenvolvimento das crianças. O que resta saber, é se as expectativas do Currículo estão sendo atendidas nas instituições públicas do Distrito Federal.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo, ao tratar sobre a geografia e sua importância para as crianças, pauta-se, inicialmente, por uma pesquisa bibliográfica e uma análise de conteúdo, a fim de trazer sustentação aos pontos abordados.

Após todo o embasamento e a articulação dos assuntos, que dão uma base para o desenvolvimento da problemática, foi feita uma pesquisa qualitativa. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

A pesquisa ocorreu em duas escolas públicas do Distrito Federal: o Centro de Educação Infantil 01 e o Centro de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima, ambas localizadas em Planaltina-DF. A mesma se deu na educação infantil no 1º ano do ensino fundamental, e com o auxílio de três professoras pedagogas das escolas, que por questões éticas, terão seus nomes mantidos em sigilo.

Para que a pesquisa fosse colocada em prática, foram utilizados métodos como: pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas. A pesquisa de campo, é a observação que se faz da prática e da realidade que se busca conhecer, que segundo Gil (2002, p. 53) “no estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo”. Assim, buscou-se apurar, dentro das escolas, a situação das questões tratadas no artigo. As entrevistas semiestruturadas, por sua vez, buscam o contato com os sujeitos inseridos na problemática, de forma que eles possam relatar a situação daquele segmento, já que, por estarem inseridos, têm propriedade para tratarem do assunto. De acordo com Boni e Quaresma (2005, p.75):

As entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal.

Além deste método, também foi utilizado, como citado acima, o método de análise de conteúdo, como descreve Lawrence Bardin (2011, p. 48):

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Em suma, para contribuir com este trabalho, foi feita uma pesquisa na biblioteca CAPES, realizada a partir das palavras: geografia+educação+infância. A pesquisa feita gerou inúmeros artigos que falam sobre o assunto, os quais pude olhar brevemente no intuito de complementar o trabalho.

2.1 ARTIGO USADO NO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA COMPLEMENTAR A PESQUISA

Um dos artigos encontrados e estudados foi: “Leitura de mundo” das crianças na educação infantil: um recorte sobre produções científicas de Ana Paula Batista Pina e Maria Lídia Bueno Fernandes, de 2020. O artigo ressalta a importância de compreender como os conceitos geográficos são abordados na educação infantil, considerando as relações que as crianças estabelecem com o espaço ao seu redor. A pesquisa utiliza o método qualitativo e a análise de conteúdo proposta por Lawrence Bardin para examinar as publicações científicas sobre geografia na educação infantil.

Uma das conclusões do estudo é que esse campo de estudo está em expansão, indicando um crescente interesse pela temática. No entanto, é necessário ampliar a pesquisa para diferentes regiões do Brasil, a fim de compreender as especificidades e as práticas adotadas em diferentes contextos.

Além disso, o artigo destaca a importância de compreender o papel da geografia na primeira infância, ou seja, na fase inicial da educação das crianças. Reconhece-se que a geografia pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento das crianças, fornecendo-lhes oportunidades para explorar e compreender o mundo ao seu redor. Através da geografia, as

crianças podem ampliar suas possibilidades de leitura e interpretação do mundo, desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Em síntese, o texto ressalta a relevância de investigar e refletir sobre como a geografia é abordada na educação infantil, destacando seu potencial para promover uma educação mais significativa e abrangente para as crianças. Ao compreender como as noções de espaço e relações são trabalhadas nessa fase crucial da vida, educadores podem contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação de cidadãos mais conscientes e

3. REALIDADE DO DISTRITO FEDERAL E A GEOGRAFIA

Para o desenvolvimento da problemática indagada no artigo, foi realizada uma pesquisa de campo em duas escolas públicas do Distrito Federal, mais especificamente, de Planaltina. As escolas públicas em questão contam com boa estrutura e boa organização. Em seus Projetos Político-Pedagógicos (PPP), a metodologia é bem parecida, desta forma, reuni de forma resumida como se dá o processo de educação dessas instituições.

Os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas em que foram realizadas as entrevistadas consistem em elaborar um conjunto de estratégias, atividades e práticas educacionais que são utilizadas para alcançar os objetivos educacionais estabelecidos pela instituição. É por meio dessa metodologia que se organiza o processo de ensino e aprendizagem, considerando as características dos alunos, os conteúdos a serem trabalhados e os recursos disponíveis.

Os PPPs analisados estão coerentes com os princípios e diretrizes definidos em leis, levando em consideração a realidade da escola, a diversidade dos estudantes e as demandas da sociedade. Alguns princípios teórico-metodológicos são comuns a ambos os PPPs: a) aprendizagem significativa, que busca valorizar a construção ativa do conhecimento pelos alunos, conectando os conteúdos curriculares com a sua realidade e experiências de vida. Essa abordagem busca estabelecer relações entre os conhecimentos prévios dos alunos e os novos conceitos, promovendo a compreensão profunda e duradoura; b) aprendizagem colaborativa que busca

estimular a interação entre os alunos, promovendo o trabalho em equipe, a cooperação e a troca de ideias. De acordo com os PPPs, essa metodologia tende a favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais, como a comunicação, a negociação e o respeito mútuo, além de incentivar a construção coletiva do conhecimento; c) aprendizagem por projetos, que se baseia-se na realização de projetos que envolvem a investigação, a resolução de problemas e a aplicação prática dos conteúdos aprendidos. Segundo os documentos, os projetos podem ser desenvolvidos de forma interdisciplinar, o que implicaria em que os alunos conectem diferentes áreas do conhecimento e desenvolvam habilidades como pesquisa, análise crítica e tomada de decisões; d) aprendizagem baseada em problemas: que deve partir da apresentação de problemas reais ou desafios complexos para os alunos resolverem, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a busca por soluções. Ainda segundo os dois documentos, essa abordagem propiciaria o interesse pela investigação, pela pesquisa e, contribuiria com os processos reflexivos, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de análise e resolução de problemas; Aprendizagem experiencial: Proporciona experiências práticas e vivenciais aos alunos, por meio de visitas, saídas de campo, experimentos e atividades práticas. Essa metodologia favorece a conexão entre a teoria e a prática, permitindo que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos em situações reais, promovendo a motivação e a aprendizagem significativa. (PPP ESCOLA CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 01 - 2021; PPP ESCOLA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - 2021)

A escolha da metodologia das escolas foi feita levando em consideração as características dos alunos, os objetivos educacionais, os recursos disponíveis e a cultura da escola. É importante ressaltar que a metodologia adotada tende a ser flexível e adaptável, para que os professores possam ajustá-la de acordo com as necessidades e interesses dos alunos, garantindo assim uma educação de qualidade e relevante.

Nesse contexto, após tomar ciência desses pontos, a pesquisa se deu com três professoras, formadas em pedagogia, das quais uma atua na educação infantil, denominada professora 1 e duas atuam nos anos iniciais, denominadas professoras 2 e 3, assim, elas puderam trazer muita informação

relevante para a pesquisa em relação às crianças e seus processos de desenvolvimento. A pesquisa, não teve todo o sucesso pretendido, pois uma das professoras não conseguiu, por questões pessoais, terminar de responder ao questionário aplicado, deixando algumas respostas em branco. Contudo, as outras duas responderam tudo conforme solicitado e foram bastantes atenciosas, esclarecendo quaisquer dúvidas que foram surgindo.

As professoras, serão referidas como professora 1, professora 2 e professora 3, para que não tenham seus nomes expostos e que com isso possa ser gerado algum constrangimento para elas.

3.1 A abordagem da geografia dentro das escolas

Neste ponto, foram feitas perguntas relacionadas a como se dá a abordagem em relação aos conteúdos da geografia escolar nas escolas em que trabalham? Que metodologias de trabalho são empregadas? Que, os materiais são disponibilizados para o desenvolvimento da mesma e a sua importância dentro do segmento.

Professores :	Pergunta 1: Como o campo de conhecimento da geografia é abordado com as crianças? Existe alguma metodologia específica para tratar sobre essa área de estudo?
Professora 1	<i>“É abordado por meio de diálogo, dramatização e atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras. Na educação infantil, as brincadeiras lúdicas são uma metodologia muito utilizada.”</i>
Professora 2	<i>“É abordado de forma interdisciplinar junto a outros conhecimentos, principalmente junto a ciências e história. Como eu disse, a metodologia mais utilizada é a metodologia da interdisciplinaridade, trabalhando várias disciplinas juntas e levando em consideração o dia a dia das crianças.”</i>
Professora 3	<i>“É abordado da forma mais lúdica possível, tentando sempre trazer jogos e brincadeiras, de forma com que as crianças possam assimilar a disciplina de forma mais fácil.”</i>

Professores :	Pergunta 2: O conteúdo programático para o segmento em questão e os materiais oferecidos na escola são favoráveis à abordagem da temática da geografia?
Professora 1	<i>“Tenho experiência apenas em educação infantil, e nesse contexto, sim, são favoráveis.”</i>
Professora 2	<i>“O conteúdo programático é favorável sim, é um conteúdo que está escrito dentro do currículo em movimento e um conteúdo que vamos passando conforme as nossas necessidades, adaptando de acordo com a realidade dos alunos. Agora em relação aos materiais didáticos oferecidos, todos sabemos que nas escolas públicas é bem complicada as questões de oferecimento de material, por questões, principalmente, de recursos, o professor ou a escola que tem que sempre estar atrás para conseguir algum material específico, e nem sempre conseguem, assim, o único material disponível no momento é o livro didático que usamos em sala, o que não é tão favorável a esse ensino, pois as vezes precisamos de uma sala melhor equipada, com condições melhores e falta muita essa assistência, então poderia ter melhorias .”</i>
Professora 3	<i>“O conteúdo programático é seguido conforme o currículo em movimento, e o material oferecido é o livro, pois não são oferecidos outros recursos além desse.”</i>

Professores :	Pergunta 3: A geografia tem o mesmo peso que outros conhecimentos abordados em sala, ou está em um segundo plano?
Professora 1	<i>“Tem o mesmo peso. De forma lúdica procuramos dar a mesma importância a todas as disciplinas.”</i>
Professora 2	<i>“A base da alfabetização nós sabemos que é a língua portuguesa, então português é um campo do conhecimento que trabalhamos diariamente em sala de aula, de forma a fazer com que a criança aprenda a ler e escrever, sendo essa a base. A geografia, como eu disse, ela é trabalhada de forma interdisciplinar, então junto com outras disciplinas a gente vai interligando, puxando um assunto que leva ao outro, abordando vários conteúdos do dia a dia. Mas isso não quer dizer que está em um segundo plano, porém não é uma</i>

	<i>área que vamos trabalhar todos os dias, é uma área que vamos trabalhar junto a outras algumas vezes na semana.”</i>
Professora 3	Não respondeu.

Desta forma, com essa primeira leva de perguntas e respostas, pôde-se ter um pouco de noção de como os conteúdos do campo da geografia escolar são trabalhados em sala de aula nas escolas públicas pesquisadas. É um campo que tem sido trabalhado e tem conteúdos programáticos para ele, o que favorece o processo de ensino/aprendizagem das crianças. Já em relação aos materiais didáticos, tem-se um ponto frustrante, pois apesar de ser oferecido o livro, outros materiais também seriam importantes, como mapas, globo terrestres, salas de vídeos para que se possa passar vídeos e documentários, entre outros, contudo, a gestão e o governo do DF deixam a desejar nesse quesito.

Embora a geografia seja essencial para o desenvolvimento global das crianças, muitas vezes ela é tratada de forma superficial no currículo escolar. Como afirmado por uma das professoras, a geografia não é trabalhada todos os dias como outras disciplinas, isso pode resultar em uma lacuna de conhecimento geográfico e limita as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Outro ponto que também pode ocorrer, é a ênfase excessiva em outras áreas, como matemática e língua portuguesa, a geografia muitas vezes é relegada a um papel secundário, recebendo menos tempo de aula e menos recursos educacionais.

A geografia desempenha um papel fundamental na formação das crianças, fornecendo ferramentas para compreender o mundo em sua complexidade e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Dar menos importância a esse campo de conhecimento é privar as mesmas de uma compreensão mais ampla do ambiente em que vivem e das questões globais que enfrentamos atualmente. É essencial reconhecer a importância da geografia na educação das crianças e garantir que ela seja devidamente valorizada e integrada ao currículo escolar.

Em síntese, essas questões puderam mostrar mais a realidade da geografia em sala de aula, que como visto, é aplicada, mas não na íntegra, como deveria ser feito, e toda a abordagem da temática, depende muito dos professores, que precisam buscar as melhores metodologias para essa abordagem, principalmente métodos lúdicos, como a brincadeira, que tem bastante sucesso dentro da educação com crianças.

(o livro didático ao qual as professoras 2 e 3 fazem referência, é o livro “Bem-me-quer Mais Geografia”, de Andressa Alves, Camila Turcatel e Levon Bollgian da Editora do Brasil, oferecido aos alunos das escolas públicas pelo Governo do Distrito Federal - GDF -).

3.2 NOÇÕES DE GEOGRAFIA E A CRIANÇA

Neste ponto, foi abordada a questão do campo do conhecimento da geografia e a criança. Como a geografia é capaz de influenciar esses quesitos na vida da criança.

Professores :	Pergunta 4: Como a geografia pode contribuir para o desenvolvimento da criança? Exemplo: ela ajuda no desenvolvimento cognitivo, corporal, social, cultural e outros?
Professora 1	<i>“A geografia na educação infantil pode ampliar na criança o desenvolvimento das noções de representação e orientação de lugar, paisagem, lateralidade e tempo.”</i>
Professora 2	<i>“A geografia é muito importante para o desenvolvimento da consciência corporal nas crianças, para que elas possam ter consciência do próprio corpo, possam identificar o seu eu, e partir dessa identidade ela possa externalizar essa consciência, partindo para o ambiente, tanto familiar, quanto cultural, partindo assim do micro para o macro, desenvolvendo todo o cognitivo da criança e a partir dessa externalização trabalhar todo o ambiente cultural, social e outros. ”</i>
Professora 3	Não respondeu.

Desta forma, analisando as respostas, é possível compreender que a geografia faz parte do desenvolvimento da criança, ela é capaz de fazer com que as crianças externalizem para o ambiente a sua realidade, como dito pela professora 2.

A geografia desempenha um papel significativo no desenvolvimento da criança, pois contribui para a compreensão do mundo ao seu redor, bem como para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Aqui estão algumas formas em que a geografia influencia o desenvolvimento da criança:

1. **Desenvolvimento cognitivo:** O estudo da geografia envolve a observação, a análise e a interpretação do ambiente físico e humano. Isso estimula o desenvolvimento cognitivo das crianças, promovendo a habilidade de observação, o pensamento crítico, a resolução de problemas e o raciocínio espacial. A geografia também ajuda a desenvolver habilidades de leitura de mapas, interpretação de gráficos e compreensão de informações geográficas, estimulando assim o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e análise.
2. **Compreensão do espaço e lugar:** A geografia permite que as crianças desenvolvam uma compreensão do espaço e lugar, ajudando-as a entender sua relação com o ambiente físico e as diferentes comunidades e culturas ao seu redor. Isso promove a noção de pertencimento, identidade e diversidade cultural, estimulando a empatia e o respeito pelas diferenças.
3. **Consciência ambiental:** A geografia desperta a consciência ambiental nas crianças, promovendo uma compreensão dos recursos naturais, dos ecossistemas e dos desafios ambientais enfrentados pelo planeta. Isso incentiva a adoção de atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente e promove a importância da sustentabilidade e da preservação dos recursos naturais.
4. **Habilidades sociais e culturais:** Ao estudar a geografia, as crianças têm a oportunidade de explorar diferentes culturas, modos de vida e perspectivas globais. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, como o respeito pela diversidade cultural, a

valorização do diálogo intercultural e a capacidade de se comunicar e interagir com pessoas de diferentes origens. A geografia também estimula o senso de comunidade e a compreensão dos desafios globais compartilhados.

5. Desenvolvimento emocional: A geografia pode despertar um senso de maravilha e admiração pela beleza do mundo natural, bem como uma compreensão das questões e desafios enfrentados pela humanidade. Isso pode contribuir para o desenvolvimento emocional das crianças, estimulando o respeito, a empatia, a responsabilidade e a preocupação com o bem-estar global.

Em resumo, a geografia desempenha um papel essencial no desenvolvimento da criança, proporcionando uma compreensão do mundo, estimulando o pensamento crítico, promovendo a consciência ambiental, desenvolvendo habilidades sociais e culturais e contribuindo para o desenvolvimento emocional. É importante valorizar a geografia como um campo de conhecimento relevante na educação das crianças, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem enriquecedoras e significativas.

Desta forma, o estudo da geografia para tal desenvolvimento, pode ser essencial e precisa ser abordado, as professoras entendem essa importância, contudo, de forma mínima, e nos momentos em que a geografia é trabalhada, essa questão é sim posta em pauta, mas poderia ter maior significância, fazendo com que a criança possa ter esses aspectos do desenvolvimento auxiliado pelo conhecimento de geografia.

3.3 Geografia e assuntos que permeiam a atualidade

Neste ponto, a questão abordada tem o intuito de entender como a geografia pode se relacionar a assuntos do mundo contemporâneo, que vêm sendo bastante debatidos, como o racismo, o preconceito, meio ambiente, segurança e outros, que são assuntos que fazem parte do cotidiano das crianças e precisam ser discutidos, e a geografia pode ser grande aliada ao falar dessas questões.

Professores :	Pergunta 5: Em sua opinião a geografia é considerada relevante para abordar assuntos que permeiam a realidade? Como por exemplo: racismo, preconceito, questões de gênero, meio ambiente, realidade local, segurança, etc?
Professora 1	<i>“Sim. Permite o desenvolvimento do indivíduo no que diz respeito às relações sociais, políticas e econômicas das nações.”</i>
Professora 2	<i>“Com certeza! A geografia está o tempo todo presente em nossas aulas, no nosso convívio, abordando esses conceitos, então a gente está o tempo todo trabalhando essa questão do racismo, do preconceito, do meio ambiente, da segurança, então são assuntos trabalhados durante todo o ano, então não tem como separar a geografia do nosso cotidiano. Então, não precisamos falar especificamente: olha crianças, hoje vamos aprender geografia. A geografia é trabalhada o tempo por meio desses assuntos, então a geografia e esses conceitos estão sempre interligados.”</i>
Professora 3	Não respondeu.

A geografia é uma área que pode ser abordada para crianças de maneira relevante e conectada à atualidade. Ao falar de geografia para crianças, é importante trazer tópicos que sejam pertinentes e relacionados ao mundo em que vivem. Aqui estão algumas maneiras de relacionar a geografia das crianças com a atualidade:

1. Problemas ambientais: As crianças podem aprender sobre questões ambientais atuais, como a poluição, a escassez de água, o desmatamento e a perda de biodiversidade. Isso ajuda a conscientizá-las sobre os desafios enfrentados pelo planeta e incentiva-as a pensar em soluções e a adotar práticas sustentáveis.
2. Mudanças climáticas: As mudanças climáticas são um tópico importante que afeta o mundo inteiro. As crianças podem aprender sobre os efeitos das mudanças climáticas, como o aumento das temperaturas, eventos climáticos extremos e o derretimento das calotas polares. Isso promove

a compreensão da importância de proteger o meio ambiente e adotar ações para mitigar as mudanças climáticas.

3. Diversidade cultural: A geografia pode ser uma ótima oportunidade para ensinar às crianças sobre a diversidade cultural em diferentes partes do mundo. Elas podem aprender sobre diferentes países, suas tradições, línguas, alimentos e costumes. Isso promove a compreensão e o respeito pelas diferenças culturais.
4. Globalização: As crianças podem aprender sobre a interconectividade do mundo atual e como os países estão interligados por meio do comércio, das comunicações e das migrações. Isso ajuda a expandir a visão de mundo das crianças e a desenvolver uma compreensão das relações internacionais.
5. Tecnologia e geografia: As crianças podem explorar a relação entre a tecnologia e a geografia, aprendendo sobre sistemas de posicionamento global (GPS), mapas digitais e como a tecnologia pode ajudar na compreensão e na solução de problemas geográficos.

Ao relacionar a geografia das crianças com a atualidade, é importante utilizar uma abordagem lúdica e prática, por meio de atividades interativas, jogos, mapas e outras ferramentas que despertem o interesse e a curiosidade das crianças. Isso ajudará a tornar o aprendizado da geografia mais relevante e significativo para elas.

Assim, analisando as respostas, é bem claro que a geografia faz parte da abordagem desses assuntos nas escolas, contudo, não aparenta ser tratada com tanta ênfase, explicitando a conexão da geografia com a atualidade. Como a professora 2 respondeu, não é possível que essas questões e a geografia estejam separadas, pois esses aspectos sociais fazem parte do espaço em que a criança está inserida, então ao debater essas temas, a geografia, que explica toda essa relação humana com o ambiente, com certeza estará presente nesses assuntos que permeiam a atualidade e a realidade das crianças.

3.4 Geografia e o Currículo em Movimento

Neste ponto, a questão abordada busca compreender a inserção do Currículo em Movimento dentro das escolas, e a se a realidade dos alunos das

mesmas, tem sido levada em consideração, já que é essencial que o ambiente em que eles estão, sejam colocados em pauta, pois o mesmo reflete a realidade das crianças.

Professores :	Pergunta 6: O currículo em Movimento do Distrito Federal tem sido levado em consideração ao tratar sobre geografia? E a realidade dos alunos?
Professora 1	<i>“Sim. Trabalhamos de acordo com o Currículo em Movimento, levando em consideração a realidade das crianças.”</i>
Professora 2	<i>“Sim. O Currículo em Movimento é sim levado em consideração, seguimos os conteúdos, as propostas, as estratégias, levando em consideração também os recursos que são oferecidos às nossas escolas. E claro, levamos em consideração a realidade dos alunos, que é o mais importante, então não adianta abordar apenas o conteúdo programático, ou o conteúdo que está dentro dos livros didáticos, que já vêm prontos, o mais importante é levar em consideração o meio em que as crianças vivem, sua realidade, a comunidade e todo o espaço que eles estão inseridos.”</i>
Professora 3	Não respondeu.

O Currículo em Movimento, como visto neste artigo, é um documento norteador da educação no DF, ele propõe medidas e estratégias que sejam capazes de abarcar toda a realidade das crianças e trazer assim um ensino de qualidade. Desta forma, de acordo com as respostas das professoras, esse documento é sim levado em consideração, atendendo aos aspectos propostos e a realidade do aluno.

Com a experiência da pesquisa, junto às respostas das professoras entrevistadas, é possível perceber que o Currículo em Movimento do DF, é um documento muito importante dentro da educação infantil, e também dentro do campo do conhecimento da geografia, o que faz com que as crianças estejam melhor amparadas dentro das aprendizagens nas escolas, pois aprendem de

acordo com a realidade vivida por elas, levando em consideração o ambiente no qual estão inseridas, o que faz com que elas consigam enxergar o meio em que vivem em seus diferentes aspectos.

RESULTADO

A análise crítica das duas escolas revelou algumas lacunas no trabalho das noções de Geografia. A falta de recursos e materiais didáticos adequados, e a pouca da abordagem de temas relacionados especificamente a geografia, foram fatores que impactaram negativamente a qualidade do conhecimento geográfico.

Como fatores positivos, temos que a geografia é trabalhada nessas escolas, e que além disso, as professoras usam o lúdico de forma significativa para a melhor aprendizagem das crianças. Além disso, uma das professoras entrevistadas valoriza a integração interdisciplinar, buscando relacionar os conteúdos geográficos com outras áreas do conhecimento, como história, ciências, matemática, etc. Dessa forma, as crianças podem fazer conexões mais amplas e compreender como a geografia está presente em diferentes aspectos da vida.

Assim, é importante destacar que a pesquisa visa identificar áreas que necessitam de melhorias para o aprimoramento do conhecimento de Geografia nessas escolas. Com investimentos em recursos adequados, abordagens pedagógicas inovadoras e uma abordagem curricular mais abrangente capaz superar essas lacunas e fornecer aos alunos uma base sólida em Geografia, é possível superar essas questões e oferecer às crianças uma educação geográfica de qualidade, despertando seu interesse pelo mundo que os cerca e incentivando uma compreensão crítica e consciente da Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar a geografia com as crianças, como visto, é um desafio, e tentar trabalhá-la junto a todas as adversidades encontradas nas escolas públicas do Distrito Federal, deixa o desafio ainda maior. A infância é permeada por inúmeras peculiaridades, assim é preciso levar em consideração os seus

aspectos dentro de cada área de estudo, na geografia, por sua vez, é essencial que aspectos como meio social, cultural, ambiental e político que permeiam a vida das crianças, sejam abordados dentro das temáticas propostas na educação geográfica.

Segundo a pesquisa feita no presente artigo, muitos aspectos ainda precisam ser atendidos para que a geografia seja abordada com excelência. Em muitos pontos, as questões que precisam ser abordadas vão além da didática do professor e sua metodologia, mas envolvem, principalmente, os recursos oferecidos pelo governo às escolas, que em muitas vezes nem são oferecidos. Nesse sentido, no âmbito do Distrito Federal, apesar das escolas contarem com excelentes professores, elas ainda carecem de muita assistência, como o oferecimento de salas de aula mais adequadas e equipadas e o oferecimento de outros materiais além dos livros, como jogos e brinquedos que possam deixar as aulas mais lúdicas e de fácil compreensão para os alunos.

Os recursos didáticos são todas as ferramentas que auxiliam no processo de ensino aprendizagem, tendo como principal função a de facilitar a compreensão acerca do assunto abordado pelo professor (CASTOLDI; POLINARSKI, 2009; ESCOLANO et al., 2010; MARASINI, 2010; SILVA et al., 2012).

Em síntese, a geografia é uma grande aliada na formação das crianças enquanto cidadãos críticos na sociedade, e o Currículo em Movimento, nesse contexto, pode ser fundamental para trazer um bom ensino nessa perspectiva para as crianças. As crianças que estão em fase de desenvolvimento, estão formando os seus pensamentos e concepções de mundo, e estão começando a enxergar o espaço em que vivem. Sendo assim, a geografia precisa ser tratada com maior importância dentro das escolas públicas do Distrito Federal e ter maior investimento do governo, para que assim, ela possa ser efetiva e finalmente trazer à tona a realidade das crianças que precisa ser levada em consideração dentro de todo esse contexto.

REFERÊNCIAS

BONI, Valdete e QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais.** In: Revista Eletrônica dos

Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. BRASIL.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Ministério da Educação**. 3ª Ed. Brasília. A Secretaria, 2001 p. 109 – 113.

CASTOLDI, R; POLINARSKI, C. A. **A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem**. In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIENCIA E TECNOLOGIA. Ponta Grossa, PR, 2009.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 30.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

REGO, Nelson et al. **Geografia e educação: geração de ambiências**. Porto Alegre. UFRGS, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as**. In: SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 197-232

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico científico informacional**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SILVA, Daiane Magalhães; CABÓ, Leonardo José Freire. **As Contribuições da Geografia na Educação Infantil: Processo de Ensino e Aprendizagem Utilizando o Espaço Geográfico**. Anais CINTEDI, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: . Acesso em 13 de novembro de 2022.

STRAFORINI, R. **O ensino de Geografia como prática espacial de significação**. Estudos Avançados, [S. l.], v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018. DOI: 10.5935/0103-4014.20180037. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/152621>. Acesso em 15 de novembro de 2022.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo**. Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, 2001. (Dissertação de Mestrado) Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/287405>> Acesso em 15 de novembro de 2022.